

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V — CAJAZEIRAS - PB.

Relatório das Atividades Desenvolvidas no ensino de: 1º Grau.

CURSO DE PEDAGOGIA — HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO

Escola Estadual de 1º grau Rio X

ANO 1986

PERÍODO 86.2

"Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática".

ROLLOMAY

ESTAGIÁRIA: Jacqueline Maria Ro-  
drigues Maciel



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁ  
GIO SUPERVISIONADO

CAJAZEIRAS - PARAÍBA - 1986

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V CAJAZEIRAS - PB

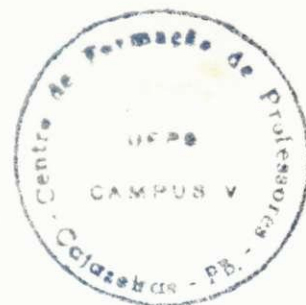
CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

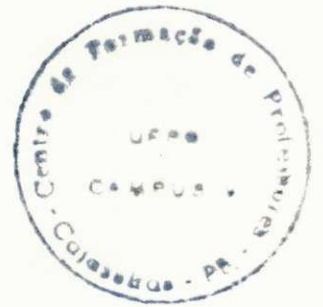
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Pio X

PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elisabeth Gualberto

PERÍODO: 86.2



ESTAGIÁRIA: Jacqueline M<sup>rs</sup> Rodrigues Maciel  
Jacqueline Maria Rodrigues Maciel



✓

" A educação deve ter em mira o grupo social e papel que o homem nele desempenha. Formar o homem para uma vida útil e normal na comunidade, ou orientar o desenvolvimento da pessoa humana na esfera social, despertando e fortificando os seus sentimentos de liberdade, obrigação e responsabilidade , constitui objetivos essencial."

Jaques Maritain.

✓

S U M Á R I O

1. Introdução.....	01
2. Desenvolvimento.....	03
3. Conclusão.....	07
4. Bibliografia.....	09
5. Anexos	
5.1 Fase de Observação	
5.1.1 Análise da observação na 1ª série.....	12
5.1.2 Análise da observação na 2ª série.....	14
5.2 Fase de Participação como Professor	
5.2.1 Planos de curso.....	16
5.2.2 Atividades de Com. e Exp., Matemática e Ciências..	31
5.2.3 Músicas.....	36
5.2.4 Histórias infantis.....	42
5.2.5 Atividade de recorte e colagem.....	50
5.2.6 Programação do "Dia da Criança".....	52
5.3 Fase de Atuação como Supervisor	
5.3.1 Organograma ( reorganizado ).....	55
5.3.2 Estatuto do Correio Escolar.....	57
5.3.3 Ata de inauguração do Correio.....	62
5.3.4 Pautas de reunião pedagógicas.....	65
5.3.5 Textos trabalhados.....	73
5.3.6 Técnicas aplicadas.....	83
5.4 Implementação do Plano de Ação.....	87
5.5 Avaliação da implementação do Plano de Ação.....	88

## 1. INTRODUÇÃO

Educação não se faz de forma isolada. Entendemos que havendo integração, há relacionamento e daí, todo ser humano e capaz de criar, recriar e ter suas próprias decisões. O educando, o educador e os demais elementos que fazem a escola, agindo mutuamente, podem ser criadores de novas realidades.

Foi baseado no integração e experiência que nós realizamos o nosso estágio, desenvolvendo atividades de observação em sala de aula, participação como professor e atuação como Supervisor Escolar, visando a complementação entre escola e comunidade e melhoria do processo ensino aprendizagem.

A fase de observação deu-se através de anotações e análise de tudo que se viu em sala de aula, desde o planejamento ao nível de aprendizagem da turma. Foi através de leituras, atividades recreativas, comemoração de datas cívicas e sociais, estudo de matemática e ciências, que realizamos a fase de participação como professor, sendo que a fase de atuação como Supervisor ocorreu por meio de conversas, reuniões pedagógicas, estudo de textos e debates.

Diante da situação encontrada e necessitando de melhoria no que diz respeito a leitura e a escrita, propomos às docentes que se exija muito a leitura dos alunos, que seja dada atividades diferentes para os alunos alfabetizados e os não alfabetizados e, se possível, seja dividido em duas classes esses



✓

grupos para melhoria da aprendizagem, facilitando o desempenho do professor.

"Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do compromisso, pela fidelidade e tradição, ou ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida a correr o risco da aventura, querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir alguma coisa".\* (01)

---

\*(01) GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso, p. 87.

## 2. DESENVOLVIMENTO



Tendo como objetivo desenvolver um trabalho integrodo, mantivemos contato com os professores visando maior aproximação e engajamento, seguido de esclarecimento a respeito de nosso trabalho a ser realizado.

Iniciamos com a fase de observação na 1ª e 2ª série, onde verificamos e analisamos diversos aspectos, tais como: planejamento, desempenho, domínio do conteúdo e metodologia utilizada pelo professor, relacionamento professor-aluno, participação e nível de aprendizagem dos alunos, avaliação, existência de livro didático e de alunos problemáticos. Esta fase foi importante, pois nos deu oportunidade de conhecer melhor os alunos, como também sentir suas necessidades e, foi a partir delas que elaboramos os planos de aula à serem executados na fase de participação como professor.

Verificamos um baixo nível de leitura e, portanto, este foi um dos conteúdos que mais se trabalhou na 1ª série. Como entendemos ser de real importância a prática da recreação na escola primária, procuramos desenvolvê-la através de cantos, histórias, brincadeiras, técnicas, jogos didáticos, recortes, colagem, pintura, desenho, cartazes, etc.

Durante as aulas comemoramos atividades cívicas e sociais, como: dia da árvore, a semana da primavera, o dia das aves e, para encerrar este período de aulas, organizamos, junta



mente com o corpo docente da escola, uma festinha em homenagem ao dia das crianças, que contou com a presença de todos alunos, os quais receberam lanche e uma lebrancinha de seus mestres; houve sorteio de presentes e uma brincadeira de amiga secreta entre professoras, estagiárias e funcionários. Para surpresa nossa e dos docentes, na véspera do dia do professor, os alunos organizaram uma festinha, da qual fomos convidadas a participar.

Em nossa atuação como Supervisor a primeira tarefa executada foi a reorganização do organograma, pois o mesmo se encontrava inadequado a realidade, não existindo gráficamente a linha de comando, havendo linhas inclinadas, o setor técnico pedagógico estava colocado do lado direito com uma só linha de ligação, os demais órgãos como: auxiliar de serviços, corpo docente, corpo discente e a Supervisão Escolar, estavam ligados a setores menos competentes para a solução dos mesmos, como também havia omissão de alguns setores.

Pensamos e decidimos implantar o Correio Escolar com o objetivo principal de desenvolver o gosto pela comunicação escrita, promovendo um melhor relacionamento entre todos que fazem a escola. Passamos a divulgar a inauguração do correio através de cartazes, convites, conversas diretas com alunos e professores. Preparamos o estatuto do Correio Escolar onde contém objetivos, funcionamento, deveres e direitos dos funcionários, etc. Confeccionamos a caixa do Correio e, foi durante a

✓

inauguração que os alunos escolheram os nomes da rua de série.

Realizamos uma reunião pedagógica com os professores, monitor, funcionários e administrador adjunto para discutirmos as dificuldades encontradas na escola apresentando sugestões para melhoria do ensino. Discutimos o texto "Desafio aos Educadores", falamos da importância da recreação, aplicamos técnicas e colhemos sugestões para serem trabalhadas na reunião com os pais. Os professores gostaram da idéia de fazermos reunião com os pais, porque sentiam necessidade de conversar com eles, já que o ano letivo estava bem próximo de encerrar e tinham muitas informações à passar.

Vimos que os professores são um tanto quanto acomodados não procurando uma melhor integração com os pais dos alunos, a qual é de suma importância para o processo educativo.

A reunião pedagógica com os pais transcorreu da melhor forma possível, havendo boa participação. Aplicamos técnicas, falamos da importância dos pais na vida escolar dos alunos, procuramos incentivá-los a darem maior assistência aos filhos nas tarefas escolares e foi passado pelos professores de cada série, os informes referentes a situação de aprendizagem dos alunos.

Ficou bem claro que os professores e pais de alunos perceberam o quanto é necessário o contato entre escola-comunidade, e esperamos que muitas outras reuniões se realizem neste



estabelecimento de ensino nos anos que se seguem.

Encerrando desta forma as atividades programadas para o referido estágio supervisionado, com a carga horária mínima de 160h. para serem desenvolvidas nas diversas modalidades do estágio, ora objeto de estudo.

### 3. CONCLUSÃO



O estágio realizado, foi de grande importância, pois nos fez ver que é uma complementação para uma vida profissional, abrindo espaço para pormos em prática os conteúdos teóricos que tanto se discutiu no decorrer de todo o curso.

Diante da realidade constatada, verificamos os entraves existentes na educação, especificamente nesta instituição de ensino, onde procuramos orientar de várias formas, visando a melhoria do ensino e tendo sempre como elemento essencial "o aluno".

O trabalho integrado é valioso, não somente com relação a integração entre os elementos da escola, mas também entre a escola e a comunidade, sabendo-se que desta maneira uma semente já foi plantada, reafirmando assim a importância e necessidade desta forma de atividade. Através do diálogo e da amizade, obtivemos o apoio dos professores e funcionários, que contribuiu para o fortalecimento do nosso trabalho.

Sentimos a falta do orientador, principalmente, nas reuniões pedagógicas onde se fazia necessário uma avaliação por parte do mesmo para sabermos no que acertamos e no que precisamos melhorar. As orientações recebidas nas horas de estudo na UFPB, foram valiosas.

Concluindo, o mais gratificante nesse processo, é a experiência enriquecedora que se adquire em todo desenrolar

✓

das atividades, e a certeza de que um grande passo foi dado, e mesmo assim, muito temos o que fazer e repensar sobre o que se ja Educação e Supervisão Escolar.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições. 2ª ed.

São Paulo. Cortez Editora: Autores Associados, 1984.

RODRIGUES, Neidson. Por uma Escola Nova: O transitório e o permanente na educação. 3ª ed. São Paulo, Cortez Editora: Autores Associados, 1986.

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso, São Paulo, Papius Editora, 1985.

SCHMIDT, Maria Junqueira. Também os Pais vão à Escola, 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Agir, 1972.





5. ANEXOS

✓



5.1 FASE DE OBSERVAÇÃO



### 5.1.1 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 1ª SÉRIE



A fase de observação teve início na sala de aula onde funciona a 1ª série. Ficou bem claro que a professora não planeja suas aulas, mesmo assim, apresentou um bom domínio dos conteúdos trabalhados, utilizando-se mais do método expositivo, detendo-se muito em cópias de textos, os quais somente ela que lê, não dando oportunidade aos alunos de desenvolverem a leitura. Algumas vezes procura desenvolver durante suas aulas atividades recreativas como: cantos, trabalhos manuais e shows, onde verificamos a confecção de cataventos verde e amarelos. A avaliação é feita através de exercícios, arguições orais e testes.

No que diz respeito ao relacionamento professor / aluno, manteve-se bom. A professora não se aproxima muito dos alunos, mas lhes fala com seriedade e calma. Por outro lado os educandos demonstram ter afeição pela mesma.

O livro integrado: Tapete Verde, de Nelly Cunha e Iara P. Fabretti, o qual foi distribuído nas escolas estaduais do ensino de 1º grau, não está sendo utilizado. As professoras dão os conteúdos dos livros do ano anterior e de outros livros que possuem.

A maior parte dos alunos participam das aulas e, mes

mo assim, o nível de aprendizagem é baixo, no entanto os alunos têm boas notas nos boletins. Quanto a existência de alunos problemáticos não foi constatada.

Ao nosso ver existe muitas falhas, necessitando serem superadas para melhoria do ensino. É preciso trabalhar com o professor no sentido de orientá-lo, mostrando que: o planejamento é importante para melhor produtividade da aula, não correndo o risco de ( para preencher o tempo ) dar atividades sem nenhum objetivo, procurando dar maior oportunidade para os alunos desenvolverem a leitura. Se sentem-se despreparados para trabalharem o livro integrado, que exijam do Supervisor da Escola ou da direção do CRED, um estudo em conjunto, visando aprimoramento como também, atualização da metodologia de ensino.



### 5.1.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 2ª SÉRIE



Verificamos que a professora não faz planejamento se guindo os passos básicos como: objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e referência bibliográfica, mas possui um caderno de anotações onde registra o roteiro da aula. A mesma tem domínio dos conteúdos, utilizando com frequência o método expo sitivo, desenvolvendo raramente atividades recreativas e, avaliando os alunos por meio de testes, exercícios e perguntas o rais.

Percebemos que a professora é um tanto autoritária, em muitos momentos falando aos gritos com os alunos. Com isso, contribuindo para que haja um certo receio por parte dos alunos em aproximar-se da mesma, dificultando assim, um melhor re lacionamento entre eles.

Existe boa participação por parte dos alunos e o nível de aprendizagem é bom, não havendo alunos problemáticos.

Para educar é preciso antes educar-se, pois não pode mos pedir a alguém que faça silêncio se estamos falando aos gritos. É preciso que o professor use muito do diálogo, procurando a integração entre os alunos criando assim, um melhor 'clima de trabalho em sala de aula e, com isso, promovendo para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

5.2 FASE DE PARTICIPAÇÃO  
COMO PROFESSOR

✓



5.2.1 PLANOS DE CURSO

PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Comunicação e Expressão

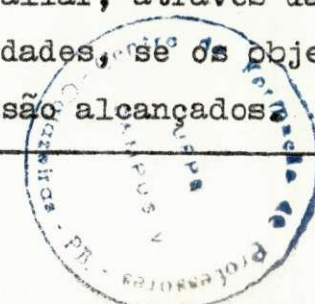
SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

DURAÇÃO: 9:30h.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel.

CAJAZEIRAS, 22, 09, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
. Identificar o nível de leitura da turma.	. Leitura: A formi - guinha e a cigarra.	. Leitura silenciosa do texto pelos alunos. . Leitura oral do texto pelos alunos.	. Verificar, através da leitura oral do texto , em que nível está a turma.
. Ler e escrever as vogais isoladas e combina das formando palavras.	. Leitura e escrita das vogais.	. Utilização de música, explanação e exercício de fixação.	. Observar, através de chamada ao quadro negro e exercícios, se os alunos reconhecem as vogais.
. Reconhecer e escrever letras maiúsculas e minúsculas, em sequência.	. Alfabeto, vogais e consoantes; letras minúsculas e maiúsculas.	. Complementação do quadro - resumo, exercícios de fixação e utilização de músicas.	. Avaliar, através das atividades, se os objetivos são alcançados.



OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<p>alfabética.</p> <p>. Identificar vogais e consoantes dentro do ' alfabeto.</p> <p>. Ler, escrever, formar palavras e frases.</p> <p>. Desenvolver habilidades manuais.</p>	<p>. Famílias silábicas.</p> <p>. Expressão artística.</p>	<p>. Fixação das famílias silábicas; treino ortográfico, leitura e escrita das palavras.</p> <p>. Realização de trabalho "o burrinho", para colorir, recortar, dobrar e colar.</p>	<p>. Verificar, através de arguições orais, se os alunos reconhecem as famílias silábicas.</p> <p>. Observar o interesse e habilidade do aluno, por meio da atividade realizada.</p>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MORAES, Lídia Maria de e Mariana Andrade, Mundo Mágico, Comunicação e Expressão, 1º grau, livro 1, ed. Ática, São Paulo - SP.

AZEVEDO, Dirce Guedes de, Festa das Letras, Cartilha, ed. FTD. São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Matemática

SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel

CAJAZEIRAS, 22, 09, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar e utilizar o vocabulário matemático relativo à subtração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparando para a subtração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação do minuendo subtração e resto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar se os alunos identificam situações de subtração através de ilustrações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Efetuar a subtração de números com minuendo até o nº 9.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Subtração de números até 9.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento dos números até 9, através de subtração na forma vertical e horizontal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Averiguar, através de exercício, se os alunos realizam subtrações com minuendo até o nº 9.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar adições e subtrações interpretando-as como operação inversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adição e subtração como operação inversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicação da adição e da subtração como operação inversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificar se os alunos interpretam a adição e a subtração como operação in-</li> </ul>





OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
. Automatizar a tabuada de subtração.	. Uso da tabuada de subtração.	. Aplicação do jogo: o grupo campeão.	versa, através de exercícios e testes.  . analisar através do jogo, se os alunos automatizaram a tabuada de subtração.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ANDRADE, Maria e Lídia Maria de Moraes, Mundo Mágico, 1º grau, livro 1, Matemática, ed. Ática, São Paulo.  
 CASTELLI, Luiz dos Santos, Novo Curso do Estudante, Matemática, ed. Parma, São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Ciências

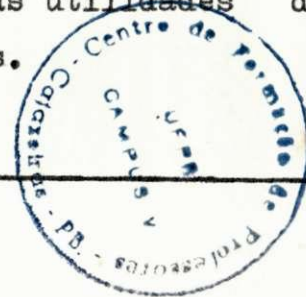
SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

DURAÇÃO: 2:30h.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel

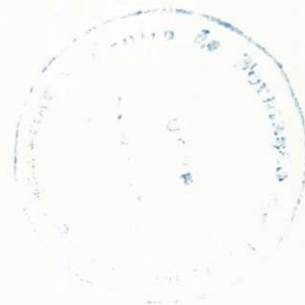
CAJAZEIRAS, 22, 09, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<p>• Identificar as diferentes partes de uma planta e as funções de cada uma delas.</p>	<p>• Partes de uma planta.</p>	<p>• Aula expositiva com gravura e exercício de fixação. • Realização de desenho de <u>u</u>ma planta com todas suas <u>par</u>tes.</p>	<p>• Verificar, através de perguntas orais, exercícios, teste e desenho, se os alunos identificam <u>cor</u>retamente as partes da planta.</p>
<p>• Reconhecer a utilidade das plantas.</p>	<p>• Utilidades das plantas.</p>	<p>• Aplicação de exercício de múltipla escolha para <u>identi</u>ficar plantas usadas na <u>no</u>ssa alimentação e, preencher lacunas com nomes de plantas <u>u</u>tilizadas como remédio.</p>	<p>• Examinar, por meio da correção do exercício, se os alunos reconhecem as variadas <u>utilidades</u> das plantas.</p>



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PERUGINE, Edna e Manuela Diogo Vallone, Mundo Mágico, 1º grau, livro 1, Estudos Sociais - Ciências - Programa de Saúde, ed. Ática, São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Comunicação e Expressão

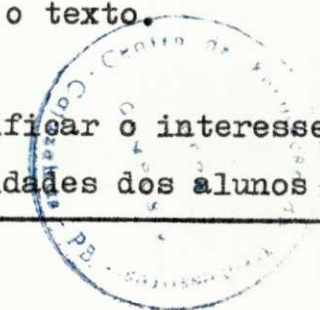
SÉRIE: 1º TURMA: Única TURNO: Tarde

DURAÇÃO: 13:20h.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel

CAJAZEIRAS, 29, 09, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e automatizar o emprego de letras maiúsculas em nomes de pessoas e lugares.</li> <li>Ler oral e silenciosamente o texto, com compreensão.</li> <li>Desenvolver habilidades manuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Emprego de letras maiúsculas e minúsculas.</li> <li>Leitura: Clarinha.</li> <li>Expressão artística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de frases; criação de nomes próprios, complementação de fichas.</li> <li>Leitura silenciosa e oral, complementação do estudo do texto.</li> <li>Dobradura: criação de barquinhos de papel.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Examinar se os alunos <u>em</u> pregam corretamente letras maiúsculas, através de exercício de verificação.</li> <li>Observar se os alunos compreendem o que lê e respondem à perguntas feitas sobre o texto.</li> <li>Verificar o interesse e habilidades dos alunos em</li> </ul>



OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Ler oral e silenciosamente um texto em verso.</li>   <li>. Identificar e grafar corretamente as sílabas de uma palavra.</li>   <li>. Desenvolver a habilidade de ouvir e apreciar histórias infantis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura: A casinha.</li>   <li>. Divisão silábica.</li>   <li>. História infantil: Os músicos de Bremen.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura silenciosa, leitura em coro falado, resolução de exercício de múltipla escolha.</li>   <li>. Identificação do nº de sílabas das palavras, complementação de exercício e cópia do resumo.</li>   <li>. Narração da história, fazendo gestos, modulando a voz e cantando.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Trabalhos de dobradura.</li>   <li>. Observar se os alunos leem o texto em verso com entonação e ritmo adequado e, verificar, através do estudo do texto, se os alunos o compreende.</li>   <li>. Avaliar, através da correção oral do exercício, se os alunos conseguem atingir os objetivos desejados.</li>   <li>. Observar, durante a narração da história, se os alunos a apreciam.</li> </ul>



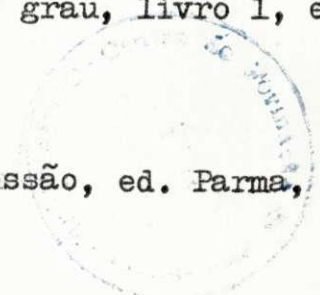
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<p>. Ler com clareza e compreensão o texto.</p>	<p>. Leitura: O elefanti<u>n</u>ho Potoca.</p>	<p>. Leitura silenciosa; leitura oral pelo professor; leitura oral pelos alunos, em forma de jogral; exploração de todos recursos do texto.</p>	<p>. Verificar se os alunos domina a leitura e compre<u>en</u>de o texto, através da leitura e exercício de in<u>ter</u>pretação.</p>
<p>. Cantar uma canção que fale de aves.</p>	<p>. Expressão artística.</p>	<p>. Canção os pintinhos; pales<u>tra</u> sobre o dia das aves ( 4 de outubro).</p>	<p>. Observar o interesse do aluno por atividades de cantos.</p>
<p>. Desenvolver habilidades manuais.</p>	<p>. Expressão plástica.</p>	<p>. Confeção de prota-retra - tos, utilizando-se de pali - tos de fósforo, papelão, figuras de crianças, etc.</p>	<p>. Verificar, através da <u>a</u>tividade sugerida, se os alunos têm habilidade de cortar e colar.</p>

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MORAES, Lídia Maria de e Mariana Andrade, Mundo Mágico, Comunicação e Expressão, 1º grau, livro 1, ed. Ática, São Paulo - SP.

AZEVEDO, Dirce Guedes de, Cartilha Festa das Letras, ed. FTD, São Paulo - SP.

SANTALÚCIA, Amáli A. e Fernando Jorge, Novo Curso do Estudante, Comunicação e Expressão, ed. Parma, São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Matemática

SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

DURAÇÃO: 3:30h.

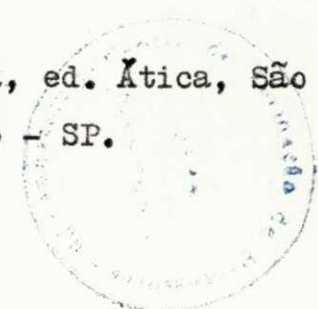
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel

CAJAZEIRAS, 29, 09, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as dezenas e as unidades.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Unidades dezenas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interpretação de ilustrações e escrita das unidades e dezenas no quadro de giz.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar, através de exercícios, se os alunos identificam as unidades e dezenas.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compor e decompor em dezenas e unidades, numerais até 99.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Composição e decomposição de numerais em unidades e dezenas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização do quadro-valor (representado no quadro de giz), compondo e decompondo os números.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Verificar, por meio de observações, se os alunos compõem e decompõem numerais até 99.</li></ul>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ANDRADE, Mariana e Lídia Maria de Moraes, Mundo Mágico, 1º grau, livro 1, Matemática, ed. Ática, São Paulo.  
CASTELLI, Luiz dos Santos, Novo Curso do Estudante, Matemática, ed. Parma, São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ÁREA DE ESTUDO: Comunicação e Expressão

SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

DURAÇÃO: 10:05h.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacquelline Mª R. Maciel

CAJAZEIRAS, 06, 10, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<p>. Ler textos em tom de voz adequado, pronunciando corretamente as palavras, obedecendo aos sinais de pontuação e interpretando.</p>	<p>. Leitura e compreensão dos textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O potrinho.</li> <li>- Maricotinha.</li> <li>- A árvore do Beto.</li> </ul>	<p>. Leitura silenciosa e oral pelos alunos e professor, estudo do vocabulário, exploração do texto, ditado, etc.</p>	<p>. Constatar se os alunos dominam a leitura e a escrita e observar através de estudo de texto sua compreensão.</p>
<p>. Expressar-se oralmente, evidenciando habilidade para reinventar uma história a partir da apresentada.</p>	<p>. Composição criativa</p>	<p>. Narração da história: A fazenda cegonha, utilizando-se da montagem de gravura. Apresentação de histórias criadas pelos alunos.</p>	<p>. Observar se os alunos expressam suas idéias oralmente, com lógica.</p>





OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver habilidades manuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressão artística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Criação do João bolinha: para colorir, cortar e colar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Verificar, através da execução do trabalho, a habilidade e o interesse do aluno.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Declamar poesias e cantar com desembaraço e entonação adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressão artística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Declamação de poesias ; canções, utilizando-se de gestos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Observar o desempenho e interesse dos alunos pelas atividades sugeridas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar-se através de gravura e frases.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressão artística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Confecção de cartazes com figuras de crianças e criação de frases sobre as mesmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Averiguar a capacidade e o interesse dos alunos, em realizar a atividade sugerida.</li> </ul>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MORAES, Lídia Maria de e Mariana de Andrade, Mundo Mágico, Comunicação e Expressão, 1º grau, livro 1, ed. Ática, São Paulo - SP.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

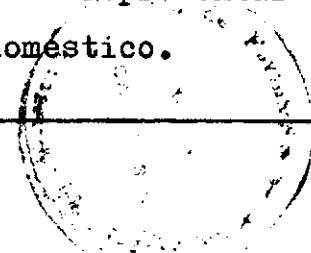
ÁREA DE ESTUDO: Ciências

SÉRIE: 1ª TURMA: Única TURNO: Tarde

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Jacqueline Mª R. Maciel

CAJAZEIRAS, 06, 10, 1986.

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<p>. Identificar animais diferentes quanto: ao tamanho, nº de patas, <u>a</u> alimentação, cobertura do corpo e habitat.</p>	<p>. Os animais.</p>	<p>. Complementação de frases para identificação das variedades de animais.                      . Colagem de figuras de animais que tenham o corpo coberto de penas.</p>	<p>. Verificar, através da correção oral do exercício e colagem, se os alunos são capazes de identificar os animais quanto: ao tamanho, nº de patas, alimentação, cobertura do corpo e habitat.</p>
<p>. Identificar os animais domésticos e <u>selva</u> gens.</p>		<p>. Desenho livre de um animal doméstico.</p>	<p>. Observar os desenhos e verificar se os alunos são capazes de representar um animal doméstico.</p>



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PERUGINE, Erdna e Manuela Diogo Vallone, Mundo Mágico, Estudos Sociais - Ciências - Programa de Saúde, 1º grau, livro 1, ed. Ática, São Paulo, SP.



5.2.2 ATIVIDADES DE COMUNICA-  
ÇÃO E EXPRESSÃO, MATEMÁ-  
TICA E/CIÊNCIAS.

TEXTOClarinha

Clarinha gostava muito de fazer barquinhos de papel.

Num só dia ela fez mais de duzentos barquinhos. De revista ficava mais bonito e colorido. De todos os tamanhos. Com cara de gente, com letras, com anúncios de sabões... Às vezes saía um nariz na popa e na proa um anúncio de guaraná, ou então de camisas e blusas. Às vezes também a cara de um homem rindo... A revista virava barquinho e eles passeavam na banheira que Clarinha enchia d'água e fingia, para ela mesma, que era um mar bravo.

VAMOS ENTENDER MELHOR A HISTÓRIA?

1. Complete:

Clarinha gostava de fazer \_\_\_\_\_

2. Os barquinhos eram feitos de:

- ( ) papel de seda e revistas.  
 ( ) revistas e jornais.  
 ( ) livros e jornais.

3. Numere as frases de acordo com a história:

- ( ) Clarinha gostava de fazer barquinhos de todos os tamanhos.  
 ( ) Às vezes saía a cara de um homem rindo.  
 ( ) Às vezes saía um nariz na popa do barco.

4. Clarinha brincava com os barquinhos:

no quintal da casa.

na escola.

na banheira cheia de água.

5. Clarinha fingia que a banheira:

era um grande rio.

era o mar bravio.

era o mar calmo.

Meu nome é: \_\_\_\_\_

## Exercício de fixação



1. Vamos escrever de 1 à 30?

---



---

2. Complete:

$2 - 1 = \underline{\quad}$

$6 - 2 = \underline{\quad}$

$3 - 1 = \underline{\quad}$

$7 - 4 = \underline{\quad}$

$4 - 2 = \underline{\quad}$

$5 - 1 = \underline{\quad}$

3. Resolva:

6	8	5	7
<u>- 1</u>	<u>- 2</u>	<u>- 3</u>	<u>- 4</u>

4. Paulo ganhou de seu tio 5 carrinhos. Perdeu 2 brincando no quintal. Quantos carrinhos ficaram? Ficaram \_\_\_\_\_

5. Carla tinha 10 bombons. Deu 4 a sua irmã. Com quantos bombons ela ficou? Ficou com \_\_\_\_\_.

Meu nome é: \_\_\_\_\_

## Exercício de avaliação



## 1. Complete:

As partes de uma planta são: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

## 2. Ligue para formar frases:

A raiz segura    das flores.  
Os frutos nascem                                         a planta na terra.  
As sementes ficam                                        dentro dos frutos.

## 3. Faça um x nas frases com informação certa:

- ( ) As plantas são seres vivos.
- ( ) As plantas são todas iguais.
- ( ) As plantas só vivem na terra.
- ( ) Algumas plantas vivem na terra e outras na água.

## 4. Desenhe uma planta com flores e frutos que você conhece.

Meu nome é: \_\_\_\_\_





5.2.3 MÚSICAS

✓

As Vogais



Eu sou todo redondinha  
Como uma bola de soprar  
Mas eu uso no vestido  
Uma cauda pra arratar. (a)

Vejam só que me pareço  
Com um lacinho de enfeitar  
Se pareço todos podem  
O meu nome adivinhar. (e)

Sou pequeno e sou magrinho  
Mas de mim ninguém esqueça  
Pois eu uso um piguinho  
Bem emcima da cabeça. (i)

Eu também sou redondinho  
Como uma bola de soprar  
Mas eu uso na cabeça  
Um nozinho para o ar. (o)

O trenzinho quando apita  
Vem correndo me chamar  
Veja lá quem é que pode  
O meu nome adivinhar. (u)

O Pintinho

Lá em casa tem um pintinho. (bis)

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem uma galinha. (bis)

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um galo. (bis)

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "



Lá em casa tem um peru. (bis)

O peru glu, glu

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um cachorro. (bis)

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

Lá em casa tem um gato. (bis)

O gato miau

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu.



Minha Viola

Eu perdi o dó, da minha viola  
 Da minha viola, eu perdi o dó  
 Dormir é muito bom, é muito bom  
 " " " " " " "

É bom camarada, é bom camarada  
 É bom, é bom, é bom (bis)

Eu perdi o ré, da minha viola  
 Da .....

Remar é muito bom .....

Mingau é muito bom .....

Falar é muito bom .....

O sol é muito bom .....

Lavar é muito bom .....

Silêncio é muito bom .....

O Burro

Burrinho pequenino, vaidoso a caminhar. (bis)

Movia o rabinho, porque gostava mais.

Rim rá, rim rá, rim rá, rim rá, rim rá. (bis)



O Pistão

É o pistão, pistão, pistão  
Que move a locomotiva  
É o pistão, pistão, pistão  
Que faz mover o vagão (bis)

Criança Feliz

Criança feliz, que vive à cantar  
Alegre a embalar seu sonho infantil  
Oh! meu bom Jesus que a todos conduz  
Olhai as crianças do nosso Brasil.

Crianças com alegria  
Iguais a um bando de andorinhas  
Ouviram Jesus que dizia  
Vinde à mim as criancinhas.

Houve no céu um aceno  
Os anjos dizem amém  
Porque Jesus nazareno  
Foi criancinha também.

Criança feliz...

5.2.4 HISTÓRIAS INFANTIS

A FAZENDA CEGONHA

Era uma vez, uma fazenda muito grande e muito bonita, toda cercada de caminhos que dava para todos os lados.

Ligada por um caminho, tinha uma casinha e nesta casinha tinha uma janela que abria e fechava sempre, e esta janela, era virada para um jardim muito florido e perfumado.

Só que esta casa era tão bonita, que um dia algumas pessoas curiosas, resolveram entrar na casa para saber se dentro havia muitas coisas bonitas.

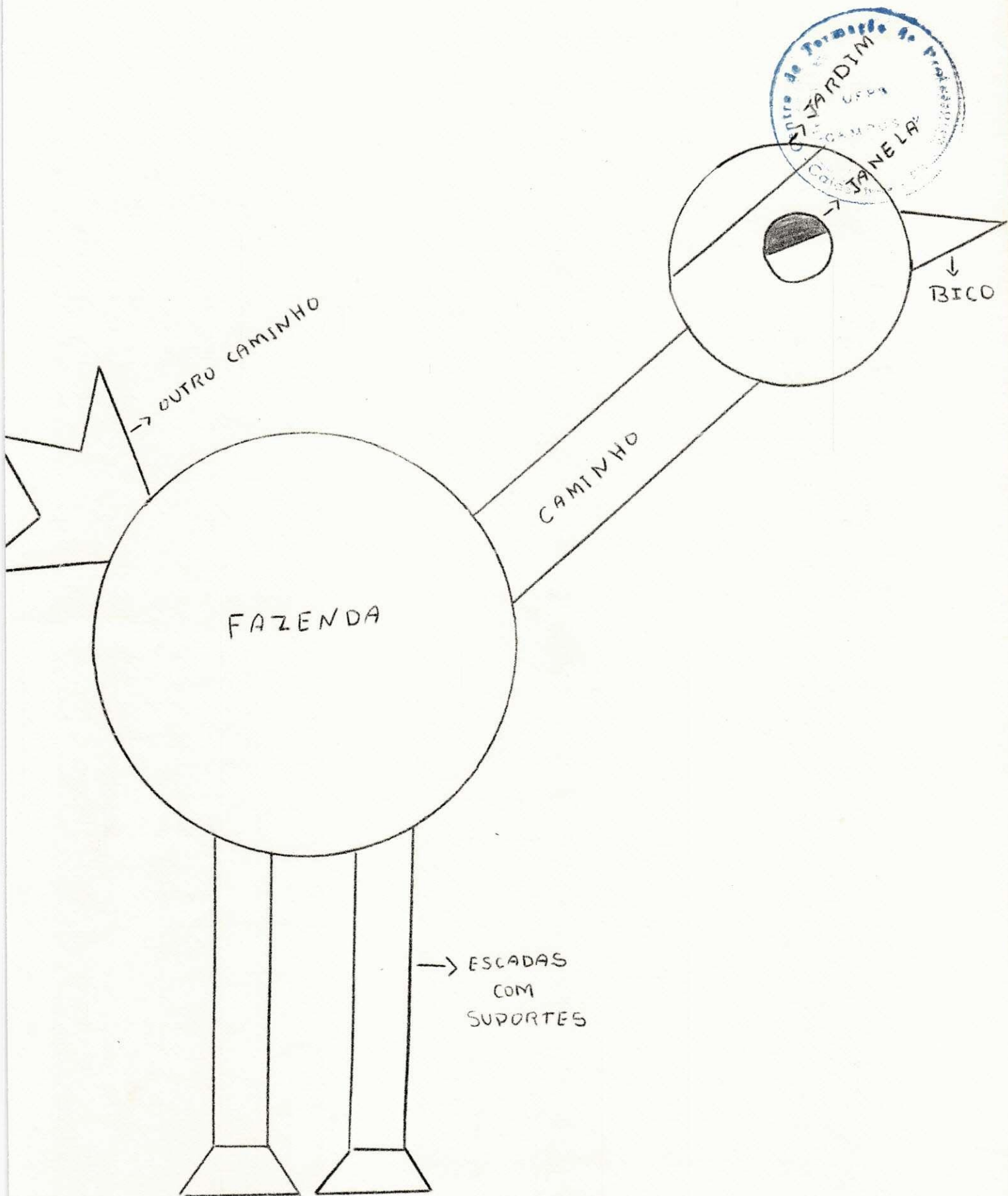
Fizeram umas escadas com suporte para chegar até a fazenda, mas fizeram tanto barulho, que o dono da casa acordou.


Os curiosos assustados saíram correndo e fugiram por outro caminho.

O dono da fazenda saindo da casa falou:

- Que vergonha! Só falta o bico para parecer uma cegonha.





OS MÚSICOS DE BREMEN


Um homem tinha um burro que servia durante muitos a nos. Mas o burro se achava quase imprestável, sem forças nem para puxar uma carroça. O dono resolveu, então, matá-lo para aproveitar o pêlo. Mas o burro, que de burro não tinha nada, percebeu as intenções do patrão e resolveu fugir para Bremen. - Lá poderei tornar-me músico, pensou ele. O burro fugiu e tomou o rumo de Bremen. No meio da viagem, encontrou, deitado à beira da estrada, um cachorro já velho, abrindo a boca a todo instante.

- Por que bocejas tanto? perguntou-lhe o burro.

- Ah! exclamou o cão, cada dia que se passa, me sinto mais velho e mais cansado. Como já não posso correr atrás da caça, meu dono me espancou tanto que me vi obrigado a fugir. Agora estou de tal forma que não sei onde possa arranjar um pedaço de carne.

- Pois a minha situação não é lá muito diferente, disse o burro. Vou para Bremen ser músico. Se quiser ir poderá acompanhar-me como tambor da minha banda.

O cachorro aceitou o convite e seguiu atrás do burro. (marcha natural). Eles já estavam mais animados e até começaram a cantar:

O burrinho pequenino vaidoso a caminhar

Movia o rabinho porque gostava mais

Rín rá, rím rá, rím rá (bis).

Continuaram. Mais adiante encontraram um gato. Sentado à beira do caminho, com jeito de quem tinha levado uma suera. Perguntando-lhe o burro a causa da tristeza, o bichano respondeu:

- Como posso estar contente depois de tanta paulada? Já sou velho e falta-me agilidade para perseguir um simples comundongo. Por isso, minha senhora resolveu afogar-me na lagoa. Nadei, nadei muito. Fugi a tempo, mas agora estou sem saber o que fazer.

- Vamos para Bremen. Você é músico e poderá muito bem fazer parte da nossa banda. O gato aceitou o convite e seguiu com os dois.

Teremos forças para chegar até lá? É bem longe... é bom experimentar... Vocês me acompanhem... E o burro começou ... ( mãos nos quadris - elevação da perna estendida ). ( sentado, pernas afastadas, mãos nos quadris - rotação do tronco)

Os três puseram-se depois do caminho e chegaram a um sítio onde o galo cantava furiosamente:

- Cocoricó... cocoricó... ( jogo respiratório ).

- Quando canto assim é sinal de bom tempo. Mas hoje ... Quando canto assim hoje o caso é outro: a dona da casa já deu ordem a cozinheira para que me aprontasse para o jantar . Como amanhã já estarei morto, resolvi a cantar, cantar, até não poder mais...

- É melhor que nos acompanhe. Vamos a Bremen para

escapar da morte. Você tem boa voz e poderá fazer parte de nossa banda de música.

O galo gostou da idéia. Juntou-se ao grupo e quatro tocaram para frente. O burro, o cachorro e o gato iam juntos. ( o quadrúpede marcha ). Não podiam, porém, chegar a Bremen naquele mesmo dia, de modo que, de noite, pararam numa floresta, para dormir. O burro e o cão deitaram-se debaixo de uma árvore. O gato e o galo subiram para os galhos, ficando o galo no ponto mais alto. Antes de dormir, o galo ficou olhando em volta e descobriu uma luzinha lá... longe. Os dois saltaram em volta da árvore e foram avisar aos companheiros:

- Há alguma casa por aqui! Lá do alto vi uma luzinha lá... longe.

- Se é assim, sigamos para afrente, pois o pasto aqui não é dos melhores, disse o burro. Mas... este selim está me pesando tanto...

- Nós o levaremos para você, amigo burro, disseram os outros. ( Levantar e transportar ). E os quatros tocaram para o sítio de onde vinha aquela luzinha. Quanto mais perto chegavam, mais aumentava a luz. O burro, sozinho, foi ver de perto. E voltou correndo, correndo. ( correr ).

É uma casa muito bem iluminada, pertencente a uma quadrilha de ladrões! Eu vi uma mesa cheia de doces, bebidas e bons pratos, com grande número de ladrões em volta.

✓

- Bem, precisamos do que está na mesa, acrescentou o galo.

- Mas, como o conseguir ? falou o cão.

Puseram-se todos a estudar o caso, e depois de muita discussão, imaginaram um meio de espantar os bandidos. Aproximaram-se da casa. O burro colocou as patas dianteiras , sobre a janela. O cão subiu-lhe às costas. O gato encarapitou-se sobre o cão. Por fim o galo passou sobre a cabeça do gato. Feito isso, a um sinal do burro, rompeu a música. O burro zurrava. O cão latia. O gato miava. O galo cantava - tudo ao mesmo tempo e tão alto que os vidros das janelas começaram a tremer.

Apavorados com esse barulho, os ladrões foram para o alpendre da casa e começaram a atirar pedras por dentro. ( Lançar ). Mas... o barulho continuava cada vez mais forte. E les fugiram para a floresta, muito assustados sem saber o que era aquilo... Os quatros músicos sentaram-se à mesa e comeram tudo quanto encontraram. Depois, procuraram lugar para dormir. O burro deitou-se sobre um monte de palha. O cachorro acomodou-se atrás da porta. O gato procurou as cinzas do fogão. O galo ficou empoleirado sobre uma viga que atravessava a sala.

Lá pela meia noite, um dos ladrões voltou. Vio a casa em silêncio. Tudo estava quieto. Então foi a cozinha e accendeu o fogo. Pensando que os olh<sup>os</sup> do gato fossem brasas,



veio soprá-las. O gato imediatamente avançou para ele, arranhando-o todo, fazendo-o fugir pela porta dos fundos.

Mas... o cachorro, que ali estava deitado, lhe deu uma terrível dentada na perna. O ladrão pula para o monte de palha, e o burro lhe aplica um formidável par de coices. E para completar, o galo ainda lhe dá uma das esporadas...

- Nem por todo o dinheiro do mundo porei os pés naquela casa, outra vez. Está lá uma bruxa que me arranhou o rosto com suas unhas compridas. Junto à porta, um homem de faca afiada me cortou a perna. Mais adiante, um monstro me deu uma bordoadada. Quando eu já ia saindo, lefei uma espetada na cabeça...

Ao ouvirem isso, os ladrões não voltaram nunca mais para aquela casa. Os quatro músicos lá estão morando até hoje... E passam uma boa vida.

Se algum ladrão, algum dia voltar, será prisioneiro deles para o resto da vida.

Sabem vocês o que eles fizeram para resolver quem seria o chefe da família? Fizeram a "corrida do ôvo". O vencedor seria o chefe. Eleito o burro, todos começaram a marchar. E o galo festejava esse acontecimento com seu cocoricó... agora alegre e sossegado... vivem felizes.

5.2.5 ATIVIDADES DERRECORTE  
DE COLAGEM



Prime, recorte e arme como no modelo.





Programação do "Dia da Criança"

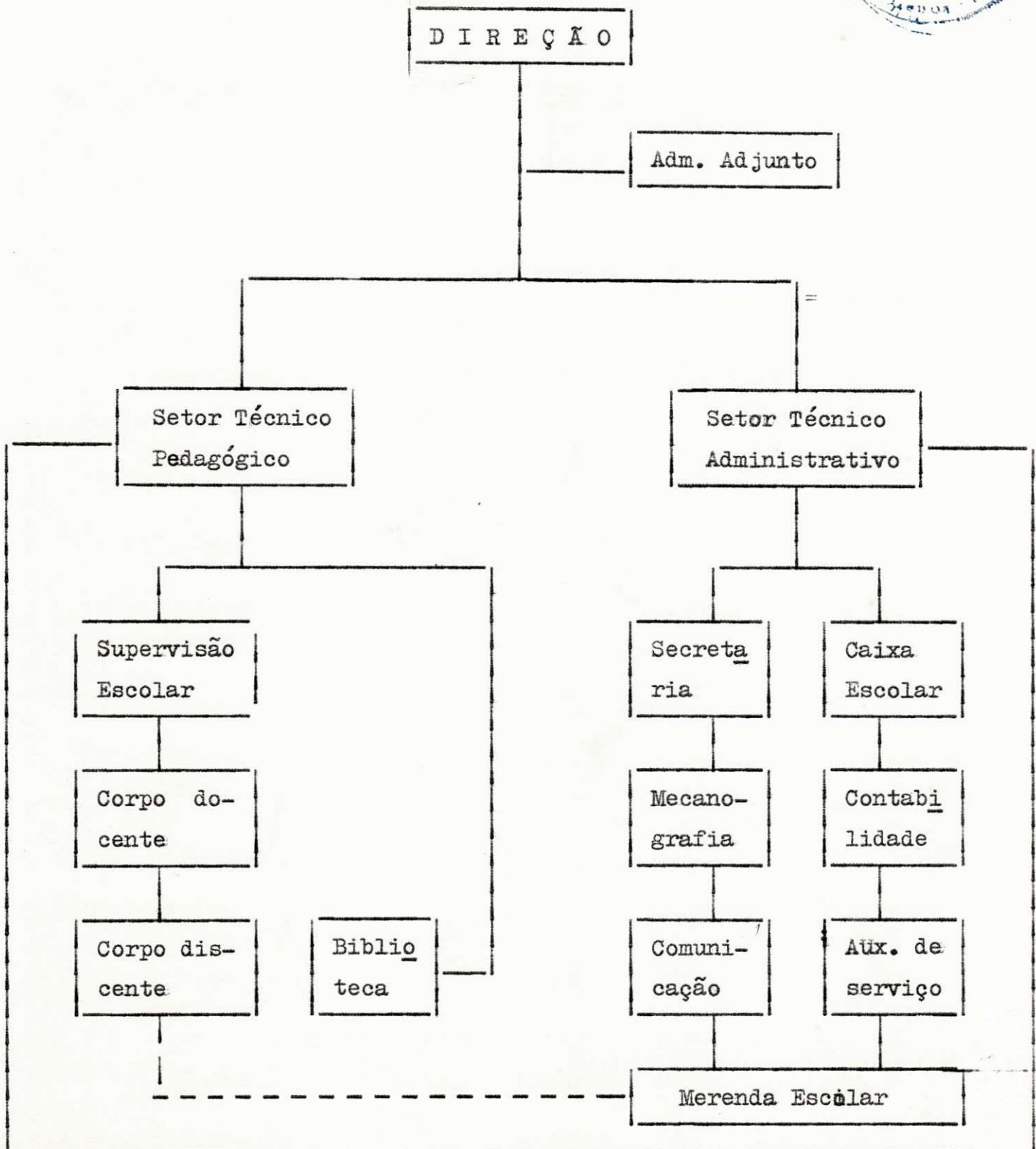
Neste dia que dedicamos as crianças da Escola Pio X, comemorou-se com a seguinte programação:

01. Música "Criança Feliz", cantada pelos alunos, professores e alunas estagiárias.
02. Poesia "A Criança", recitada pelas alunas da 2ª série.
03. Poesia "Sorriso de uma Criança", recitada pelos alunos da 1ª série.
04. Música "A Bandinha", apresentada pelos alunos da 2ª série e acompanhada pelo "conjunto do barulho".
05. Jogral da música "Minha Viola", apresentado pelos alunos da 2ª série.
06. Música "O Pintinho", cantada pelos alunos da 1ª série.
07. Música "O Burro", cantada pelas alunas da 2ª série.
08. Dança apresentada pelas alunas da 1ª série.
09. Música "Meu cãozinho Xuxo", cantada pelas alunas da 2ª série.
10. Músicas regionais apresentadas pelo "Conjunto do Barulho".
11. Desfile das alunas da 1ª e 2ª série, para escolha da "Garota Primavera".
12. Lanche.
13. Brincadeira "O Correio Amigo".

14. Sorteios de brindes para os alunos.
15. Entrega dos presentes ao amigo secreto.



5.5 FASE DE ATUAÇÃO COMO  
SUPERVISOR

5.3.1 ORGANOGRAMA

LEGENDA: \_\_\_\_\_ linha de comando  
 \_\_\_\_\_ linha de ligação  
 - - - - - linha assistencial



5.3.2 ESTATUTO DO CORREIO  
ESCOLAR

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X  
RUA SOUSA ASSIS, 20.  
CAJAZEIRAS - PB.



## ESTATUTO DO CORREIO ESCOLAR

### CAPÍTULO I

#### DA FUNÇÃO E DO NOME

Art. 1º - Fica criado, com sede na Escola Estadual de 1º Grau Pio X, um correio escolar, com número limitado de usuário , mas com limitado número de funcionários.

### CAPÍTULO II

#### DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O Correio Escolar de comunicação terá por objetivo:

- a - Estabelecer um melhor relacionamento entre alunos e professores/alunos etc...
- b - Desenvolver o gosto pela comunicação escrita.
- c - Aperfeiçoar e corrigir a escrita.
- d - Facilitar o intercâmbio de comunicação.

### CAPÍTULO III

#### DOS FUNCIONÁRIOS



Art. 3º - Poderão ser funcionários do correio:

- a - Alunos das séries existente.
- b - Professores de 1ª, 2ª, 3ª 4ª série.
- c - Funcionários da secretaria.

Art. 4º - Os funcionários dividir-se-ão nas seguintes categorias:

- a - Diretor chefe ( Professor)
- b - Postalistas ( Alunos )
- c - Carteiros ( Alunos e funcionários ).

#### CAPÍTULO IV

##### DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS

Art. 4º - São deveres dos funcionários:

1. Diretor - Chefe:

- . Promover reuniões mensais com os funcionários.

2. Postalistas:

- . Receber e carimbar as cartas;
- . Colocá-las em suas devidas caixas;
- . Controlar assinaturas de pontos.

3. Carteiros:

- . Recolher toda correspondência e fazer a entrega nos locais indicados no horário de intervalo;
- . Guardar sigilo das correspondências.

Parágrafo Único - O infrator será punido com rebaixamento de nota nas seguintes disciplinas: Português, O.S.P.B. e Religi-

ão.

Art. 5º - São direitos dos funcionários:

- . Propor e discutir assuntos de interesses do Correio;
- . Participar de todas as atividades do Correio;
- . Representar o Correio junto as outras entidades quando designado pela Diretoria;
- . Ter carteira assinada contendo serviço prestado.



## CAPÍTULO V

### DOS USUÁRIOS

Art. 6º - Poderão fazer uso do Correio todos os alunos que souberem ler e escrever (ao seu nível).

## CAPÍTULO VI

### DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º - O Correio funcionará diariamente, nos horários de 15:15h. às 15:25h.

- As cartas serão levadas ao postalista que carimbará com o carimbo próprio do correio.

- Não será cobrada nenhuma taxa.

## CAPÍTULO VII

### DA ENTREGA

Art. 8º - Cada classe terá o seu carteiro semanal o qual se encarregará de recolher as cartas e fazer a entrega aos devi-



dos destinatários.



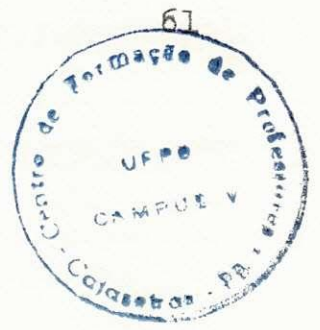
## CAPÍTULO VIII

### DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 9º - Composição do corpo de funcionários não será através de eleição mas de apresentação voluntária.
- Art. 10º- A duração de contrato será de uma semana.
- Art. 11º- As dependências da Escola terão nomes e números especiais com respectivos códigos postais ( 1 vila - 2 praça - 3 rua ).
- Art. 12º- As atividades do Correio serão supervisionadas pelos professores responsáveis.
- Art. 13º- O Correio promoverá concursos.
- Art. 14º- O Correio Escolar terá duração por tempo indeterminado porém, se em qualquer época se dissolver, sua dissolução deverá ser feita por assembléia Geral Extraordinária.
- Art. 15º- Estes estatos poderão ser reformados em qualquer época mediante convocação da diretoria.
- Art. 16º- O Correio não se responsabilizará pelo extravio de correspondências cujos endereços não estejam corretos.
- Art. 17º- De início o Correio servirá apenas para correspondência interna.
- Art. 18º- A Direção do Correio será cargo de confiança, deven



do a mesma ser apontada pela Direção da Escola.





5.3.3 ATA DE INAUGURAÇÃO DO  
CORREIO

Ata da Inauguração do Correio Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Pio X. Aos dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis, às quinze horas e quinze minutos, na sala de aula onde funciona a 2ª série, reuniram-se professores, alunos, funcionários, monitor e alunas estagiárias (Supervisão Escolar). Aberta a sessão falou-se da importância do Correio Escolar, foi lido o estatuto, no qual constava objetivos, funcionamento, direitos e deveres dos funcionários, etc. Foi cedida à palavra a professora Maria de Fátima Sobreira que deu alguns esclarecimentos referente à seriedade na comunicação escrita, em seguida foi escolhido pelos alunos o nome da rua de cada série, ficando assim distribuídos: 1ª série- rua das Flores, 2ª série- rua da Prata, 3ª série- rua da Primavera, 4ª série- rua da Felicidade. Através de um sorteio a 1ª série ficou encarregada de iniciar o funcionamento do correio. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão. Eu, Jacqueline Maria Rodrigues Maciel, aluna estagiária de Pedagogia Supervisão Escolar, lavrei a presente ata que após aprovada será assinada por todos que estavam presente. Cajazeiras, dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis.

- 1ª Maria de Fátima Sobreira
- 2ª Maria Valdeide Cartaxo de Souza
- 3ª Francisco Dantas Cartaxo
- 4ª Mª de Fátima Ribeiro Rodrigues
- 5ª Ângela Maria de Jesus Favores

6º Eugénia de Souza Lucas

7º Jaqueline M. Rodrigues Maciel

8º Maria Salete Kolin Silva

5.3.4 PAUTAS DE REUNIÃO  
PEDAGÓGICA

## Pauta de Reunião Pedagógica



- 1 - Local: Escola Estadual de 1º Grau Pio X.
- 2 - Data: 13/10/86. Hora: 15:15h.
- 3 - Objetivos:
  - 3.1 - Discutir com os professores, monitora e estagiárias do pedagógico as dificuldades encontradas em sala de aula.
  - 3.2 - Apresentar sugestões significativas para melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- 4 - Participantes:
  - Administrador adjunto, professoras, monitora, estagiárias e funcionários da Escola.
- 5 - Assuntos a serem discutidos:
  - 5.1 - As dificuldades encontradas na escola;
  - 5.2 - A importância da recreação;
  - 5.3 - Sugestões para serem trabalhadas na reunião dos pais;
  - 5.4 - Debate do texto "Desafio aos Educadores".
- 6 - Metodologia:
  - 6.1 - Técnica de aproximação: procura-se um amigo;
  - 6.2 - Apresentação da pauta de reunião;
  - 6.3 - Discussão em plenário;
  - 6.4 - Técnica de descontração: teste de 5 minutos.

## 7 - Responsáveis:

Alunas estagiárias:

- Jacqueline Maria Rodrigues Maciel,
- Maria Salete Rolim Silva.





FOLHA DE PRESENÇA -

01. M<sup>ra</sup> de Fátima Biliaro Rodrigues
02. Maria Raldeide Cartaxo de Souza
03. Ângela Maria de Jesus Favares
04. Alana Cartaxo Rocha
05. Maria de Fátima Sobreira
06. Maria Salete Kolim Silva
07. Jacqueline M<sup>ra</sup> Rodrigues Maciel
08. \_\_\_\_\_
09. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_

Cajazeiras, 13 de novembro de 1986.

Convite



Convidamos você para participar de uma reunião pedagógica que será realizada na Escola Estadual de 1º Grau Pio X, no dia 21 de novembro do ano corrente, às 15:00 horas, para discutir assuntos de seu real interesse.

Pauta

1 - Objetivos:

- 1.1 - Informar aos pais a importância da sua presença na escola.
- 1.2 - Comunicar a situação de aprendizagem dos alunos.
- 1.3 - Incentivar junto a família um trabalho de assistência as tarefas escolares.

2 - Participantes:

Pais dos alunos, adm. adjunto, professores, estagiárias (Supervisão Escolar), monitor, funcionários e professor orientador.

3 - Assuntos:

- 3.1 - A importância dos pais no processo educativo.
- 3.2 - Informar a situação de aprendizagem dos alunos.

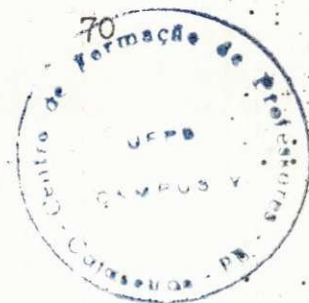
4 - Metodologia:

- 4.1 - Técnica de apresentação

✓  
4.2 - Leitura da pauta de reunião.

4.3 - Discussão em plenário.

4.4 - Aplicação da técnica "cadeira vazia".



5 - Responsáveis:

Alunas estagiárias (Supervisão Escolar):

*J. Maciel*

\_\_\_\_\_  
Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

*M. Salette Rolim Silva*

\_\_\_\_\_  
Maria Salette Rolim Silva.

FOLHA DE PRESENÇA - 21 de novembro de 1986.



01. Angela Maria de Jesus Favares - monitora
02. Antevinda Lacerda Campos
03. Maria Socorro Helanda Almeida
04. Maria beat Ferreira Rocha
05. Joana Bezerra de Freitas
06. Francisca Zilva de Souza
07. Maria Raimunda de Holanda
08. Rosa Queiroga de Figueiredo
09. Maria da gloria dos Santos
10. Maria Lourda Avelino
11. Gulmira goncalves Abreu
12. Maria da Fidele Lopes
13. Maria Dilaria Pulvergens
14. Maria Goncalves Balim
15. Maria Denizete Dantas Filipe
16. Maria da solidade da Silva
17. Maria Prazeres dos Santos
18. Maria de Lourdes Câmara Leite
19. Francisca Bangal Balim
20. Luiz Soares da Costa Coimbra
21. Valdeide Cortazzo de Souza (professora)
22. M<sup>te</sup> de Fátima Riliano Rodrigues
23. Poliana Duarte Ralim
24. Glória Maria Cortazzo

- ✓
25. Jucelma Maria de Oliveira (professora)
  26. Maria de Fátima Sobrinha (Professora)
  27. Francisca Vantas Cortez (Professora)
  28. Jacqueline Maria Rodrigues Maciel (aluna estagiária)
  29. Maria Salete Fátima Silva
  30. \_\_\_\_\_
  31. \_\_\_\_\_
  32. \_\_\_\_\_
  33. \_\_\_\_\_
  34. \_\_\_\_\_
  35. \_\_\_\_\_
  36. \_\_\_\_\_
  37. \_\_\_\_\_
  38. \_\_\_\_\_
  39. \_\_\_\_\_
  40. \_\_\_\_\_



5.3.5 TEXTOS TRABALHADOS

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR



ESTAGIÁRIAS: Jacquelline M<sup>a</sup> Rodrigues Maciel.

Maria Salete Rolim Silva.

### "DESAFIO AOS EDUCADORES"

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a defenderem-se contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, os olhos e tem competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade, o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa e covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obdiente, servil, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fio das tempestades.



Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alcançar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado as nossas crianças a se arrastarem como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhe pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmo e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições. 2. ed

SP. Cortez Editora: Autores Associados, 1984, p. 110-111.

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
PEDAGOGIA VII - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNAS ESTAGIÁRIAS: Jacquelline M<sup>a</sup> R. Maciel

M<sup>a</sup> Salete Rolim Silva



Conceito de Educação

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: Educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida, por que não começar a pensar sobre ela como o que os índios uma vez escreveram?

Há muitos anos no Estados Unidos, Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios das seis nações. Ora, como as promessas e os símbolos da educação sempre foram muito adequados a momentos solenes como aquele, logo depois os seus governantes mandaram cartas aos índios para que enviasse alguns de seus jovens às escolas dos brancos. Os che-



✓

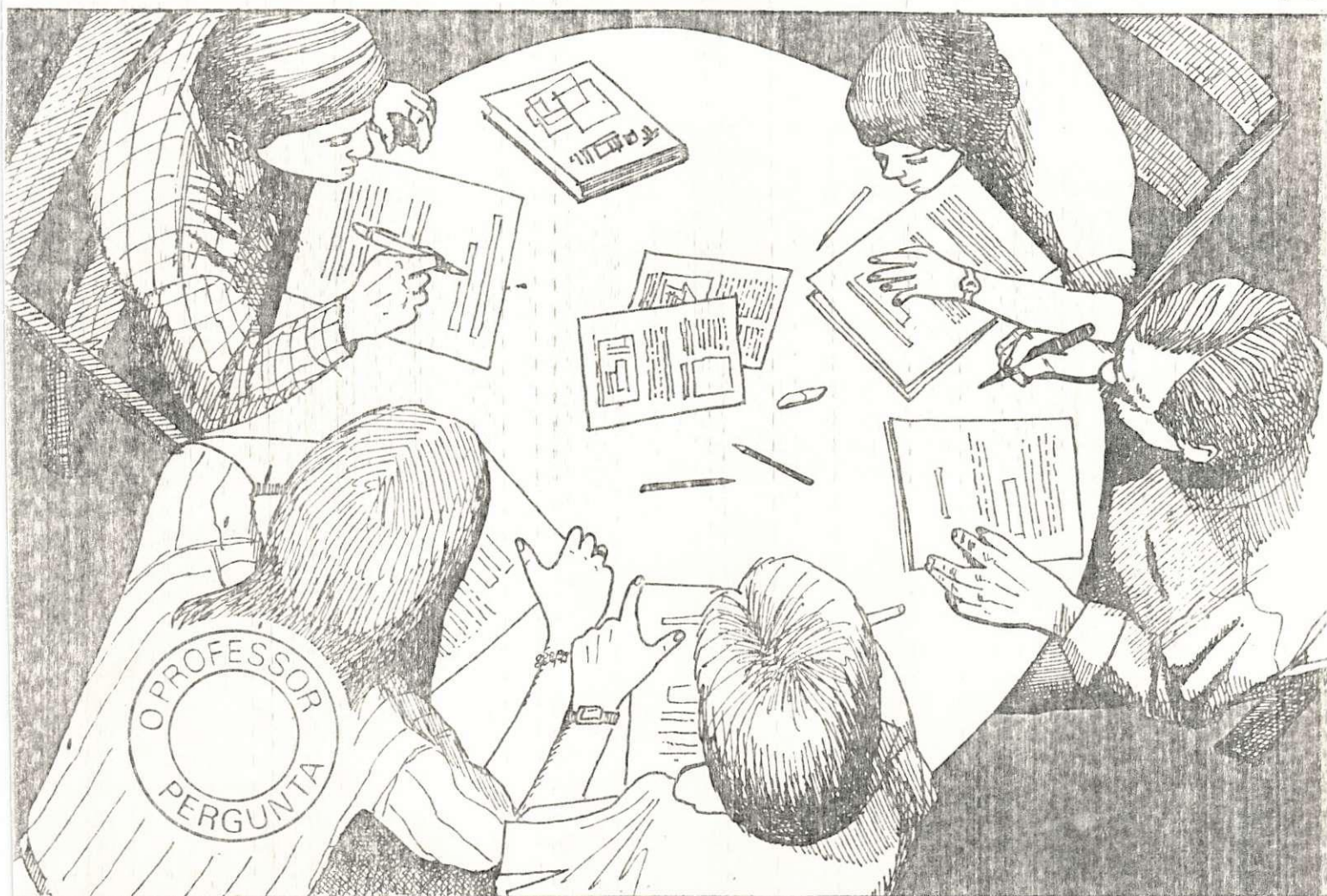
fes responderam agradecendo e recusando. A carta acabou conhecida porque Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la aqui e ali. Eis o trecho que nos interessa.

"... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são índios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a nossa idéia de educação não é a mesma que a vossa.

... Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos evitá-la, para mostrar a nossa gratidão aos nobres senhores de Virgígia que nos enviem alguns de seus jovens que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens."

Texto extraído do livro: O QUE É EDUCAÇÃO, de Carlos Brandão.



## Como tornar produtivas as reuniões?

• VÉRA NEUSA LOPES  
Licenciada em Ciências Sociais, com Pós-graduação em Planejamento da Educação

Em minha escola usa-se muito a reunião como recurso pedagógico — de professores, de alunos, de Conselho Técnico — Administrativo, do CPM, da Direção e outros. Mas, observo que, nem sempre, os resultados são satisfatórios. Ou se ouve muito, ou se fala pouco, de modo desordenado, sem que daí resulte alguma ação. Gostaria de contribuir para a melhoria do nível de nossas reuniões. Como posso fazê-lo?

• STW/RS

O que você observa em sua escola não é um fato isolado. É muito comum participarmos de reuniões das quais saímos nos perguntando o que ga-

nhamos com elas. Muitas vezes, não acrescentamos nada a nossa bagagem profissional ou cultural, perdemos o nosso tempo e nos aborrecemos.

Por isso, acho muito importante sua preocupação. É válida e legítima. É preciso mudar a visão que temos desse recurso. É preciso saber usá-la com sabedoria.

Para tanto, devemos considerar alguns aspectos, tais como a finalidade para realizá-la, o objetivo a alcançar, cuidados para que seja exitosa, seu planejamento, formas de registro.

### 1 Para que fazer e o que alcançar com a realização de reuniões?

Podemos usar a reunião como estratégia de ação para diferentes finalidades e situações. Podem usá-la o Diretor, o Supervisor, o Orientador Educacional, o Presidente do Círculo de Pais e Mestres, o Monitor da classe, entre outros. Obviamente, os objetivos serão diversos, considerando-se as finalidades e as situações. Por exemplo:

Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

## INFORMAR

- estejam suficientemente esclarecidos sobre o tema, assunto ou problema, desconhecido ou pouco conhecido, mas de interesse para o desenvolvimento satisfatório das atividades curriculares ou de outra natureza;
- Tenham suas dúvidas devidamente dirimidas sobre assunto ou tema polêmico e relevante para o bom andamento do trabalho.

## CONSULTAR

- possam opinar e dar pareceres sobre determinada proposta ou questão, suas vantagens ou desvantagens, se devidamente levada em conta pelo grupo;
- possam oferecer sugestões ou recomendações sobre situações alternativas para operacionalizar uma proposta ou solucionar uma questão.



Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

## PLANEJAR

- sejam capazes de configurar, com clareza e simplicidade, o problema existente e que deve ser solucionado;
- tenham conseguido analisar as causas mais prováveis do problema, as restrições encontradas e as possibilidades;
- tenham podido delinear possíveis alternativas de solução, considerando os recursos existentes;
- tenham conseguido estabelecer critérios para escolha de alternativa mais adequada.

## DECIDIR

- tenham conseguido analisar as alternativas apresentadas e o critério de valores para escolha da mais conveniente e oportuna;
- tenham tomado uma decisão, ou seja, feito uma opção por uma determinada alternativa.

## CRIAR, INOVAR, MUDAR

- tenham posto em prática diferentes técnicas de explosão de idéias para oportunizar um clima de criação;
- tenham conseguido apresentar sugestões e/ou recomendações para mudar ou inovar uma determinada situação que está a exigir alterações de conteúdo, forma ou metodologia;
- tenham conseguido propor uma situação nova.

## O PROFESSOR PERGUNTA

## 2 O que observar para que uma reunião possa ser exitosa?

Se entendemos a reunião como uma estratégia que permita o intercâmbio de idéias, a comunicação direta entre pessoas, a relação imediata entre emissor e receptor e entre receptores, convém lembrar que é preciso:

Ao dirigente	Aos participantes	Ao dirigente	Aos participantes
<ul style="list-style-type: none"> <li>criar uma atmosfera distensionada, colocando todos à vontade, apresentando-se ao grupo, no caso de não ser conhecido, de modo simples; ou cumprimentando cordialmente, convidando ao trabalho, se já for conhecido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>concorrer para uma atmosfera sem tensões, apresentando-se ao dirigente e uns aos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ouvir o que os participantes têm a dizer ou perguntar, dando tempo a que exponham seu pensamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>esforçar-se para não serem dispersivos ou agressivos, evitando, assim, desviar a reunião dos objetivos propostos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>buscar a confiança do grupo, colocando-se como um dentre os demais e não como alguém que sabe mais que os outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>esforçar-se por ver no dirigente alguém que pretende ajudar, que tem algo a contribuir para o crescimento do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estimular a participação de todos, mostrando que o êxito da reunião é responsabilidade do grupo, diminuindo, se for o caso, a heterogeneidade do mesmo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>participar ativamente, mantendo a atenção nos objetivos da reunião e colaborando com idéias, sugestões, depoimentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>estabelecer uma aproximação psicológica com o grupo, fazendo referências a algum fato ou situação que tenha sentido para o grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>esforçar-se para que se estabeleça um clima satisfatório ao desenvolvimento da reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>cuidar, ao longo da reunião, de sua postura, da movimentação corporal, dos gestos, do contato visual com o grupo, da expressão facial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>manter uma postura adequada, evitar excesso de movimentação, estar atentos à fala do comunicador.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>apresentar a pauta da reunião para o conhecimento de todos, submetendo-se à consideração do grupo, se for o caso; ter a seu dispor uma ficha-resumo para a exposição do assunto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estar atentos à pauta apresentada, procurando discuti-la, previamente, se necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estar atento à fluência de sua fala e voz, quanto à clareza, melodia, modulação, tonalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>falar com clareza, de modo que todos ouçam e evitar conversas colaterais ou paralelas, em tom de cochicho ou provocando algazarra.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>demonstrar que conhece o assunto da reunião, conduzindo-a adequadamente, e que tem domínio de grupo para conduzir os casos de participantes "do contra", superagitados, pessimistas indiferentes, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dar tempo e oferecer condições ao dirigente para conduzir a reunião, em função dos objetivos, procurando, quando necessário, neutralizar a interferência dos opositores e dos agitadores e a formação de grupinhos; evitar interrupções.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>conduzir o grupo a conclusões dentro do tempo programado para a reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>chegar a conclusões, sem o que a reunião se constitui em tempo perdido. Usar ficha de registro.</li> </ul>

### 3 Como preparar uma reunião?

Preparar uma reunião significa planejá-la, considerando a finalidade, os objetivos, o assunto, o tempo, o local, o material que vai servir de suporte, o horário, a divulgação.

A finalidade relaciona-se à pergunta *para quê?* É muito importante que o coordenador ou dirigente tenha bem claro para si a resposta.

Em função dessa resposta, devemos passar à definição dos objetivos, levando em conta a complexidade do assunto, o nível dos participantes, o tempo disponível. Os objetivos deverão estar expressos em linguagem clara, precisa, direta.

O assunto deverá ser programado sob três óticas:

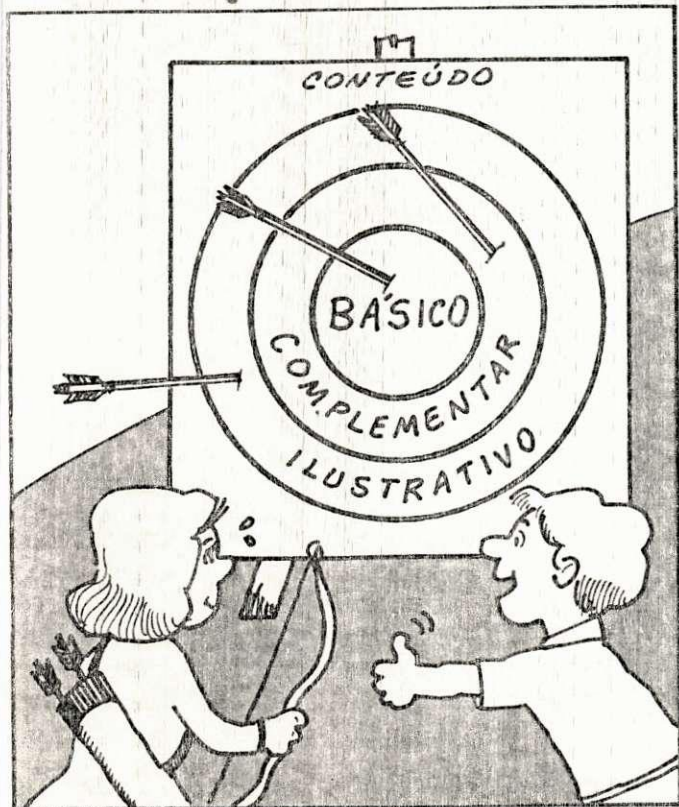
a) *conteúdo básico ou essencial* — aquele que não pode deixar de ser colocado, o que está em relação direta com a finalidade e os objetivos;

b) *conteúdo complementar* — o que poderá ser colocado como enriquecimento, o que sem ser essencial aumenta a compreensão do assunto;

c) *conteúdo ilustrativo* — representado por gráficos, mapas, listas, quadros, de caráter suplementar.

A ênfase deve recair sempre no conteúdo básico, cuja extensão e complexidade devem ser dimensionadas em função do cliente da reunião e do tempo de que dispomos para realizá-la.

É preciso pensar também em aspectos que atuem como incentivo, que despertem a atenção e o interesse no início, durante e no final da reunião.



Planejar o uso do local é outro item importante: o espaço físico reservado deve ser preparado, de modo que ofereça arejamento necessário, iluminação suficiente, acomodação adequada e, se possível, confortável.

Devemos pensar, ainda, no material necessário: lápis ou caneta, borracha, papel, quadro de giz, álbum-seriado, gravador ou outros. É preciso não esquecer que o dirigente ou um auxiliar deve saber manipular com proficiência os audiovisuais, para que não falhem na hora em que precisam ser usados.

Ponto de honra deve ser a programação do tempo e a observância do horário — início, término, intervalo para descanso e movimentação do grupo.

Fundamental também é planejar a divulgação: como fazer chegar a todos os interessados a notícia da reunião, em que locais pode ser colocado o aviso, como lembrar a todos com antecedência, para que não haja "os que não sabiam", "os que esqueceram", "os comprometidos com outras tarefas na mesma hora". O temário deve estar acessível a todos os participantes.

### 4 Como terminar uma reunião?

É preciso que não esqueçamos que o fecho de uma reunião é a apresentação de conclusões, de fechamento, de registro.

Por isso, é necessário que, como resultado de uma reunião realizada, fique um relatório claro, conciso, o mais completo possível, sem contudo ser complexo.

Ajuda bastante a utilização de formulários, onde conste: objetivos, assuntos discutidos, informações obtidas, conclusões, recomendações ou decisões, assuntos pendentes.

É preciso também avaliar o desempenho do dirigente e dos participantes, com o objetivo de obtenção de informações que ensejem a melhoria constante no manejo dessa estratégia de ação.

a) no que diz respeito ao dirigente ou coordenador, considerar, por exemplo, se preparou adequadamente a reunião, se definiu os objetivos, se expôs os temas com clareza, simplicidade, coerência, se soube conduzir corretamente a reunião, se exerceu uma liderança efetiva, se manteve o grupo coeso em torno do assunto, se conseguiu fechar o assunto.

b) quanto aos participantes, avaliar o nível de desempenho dos mesmos, se mantiveram objetividade nos questionamentos, sugestões e observações, se houve disciplina e coesão de grupo.


c) quanto à reunião em si, avaliar se houve atendimento aos objetivos e se houve resultados reais decorrentes do evento.



5.3.6 TÉCNICAS APLICADAS



✓



Técnica: Procura-se um amigo

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa falar e calar, sobretudo do saber ouvir.

Tem que gostar de poesia, da madrugada de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos, das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão. Pode já ter sido enganado, pois, todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena dos tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enloquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poços de água e de caminhos mo

lhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de  
deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale apenas  
ver, não porque a vida é bela, mas porque já tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para  
não se viver debruçada no passado em busca de memórias perdi-  
das. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos cha-  
me de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.

Metodologia da Técnica: Após a leitura silenciosa e individual  
cada elemento do grupo procurará conversar com o seu vizinho  
durante 5 minutos. Em seguida escolherá uma palavra que sinte-  
tize suas idéias do texto e do diálogo e oferecerá a um compa-  
nheiro do grupo, ao mesmo tempo que explica porque escolheu a-  
quele colega para dedicar a palavra síntese.



✓

Técnica: Teste de 5 Minutos

VOCÊ PODE SEGUIR AS INSTRUÇÕES INDICADAS NA LISTA ABAIXO:

01. Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.
02. Coloque o seu nome na parte superior direita desta página.
03. Faça um círculo em redor da palavra "nome" na frase nº 2 .
04. Assine seu nome depois do título.
05. Antes do título escreva... sim, sim, sim.
06. Faça um círculo em redor da frase nº 4. Levante-se e grite  
Fiz um círculo na frase nº 4.
07. Coloque um círculo com um x na parte inferior esquerda desta página.
08. Desenhe um triângulo em redor do "X".
09. Multiplique 2 x 65000 no verso desta página.
10. Sublinhe a palavra título na frase nº 4.
11. Some 8960 ao número 246 no verso desta folha.
12. Desenhe um círculo em redor da resposta e ponha um quadrado em redor do círculo.
13. Fure três buraquinhos no topo deste papel com seu lápis.
14. Sublinhe todos os nomes desta página.
15. Agora que você acabou de ler cuidadosamente, execute somente as instruções contidas na frase nº 1.
16. Obrigado pela cooperação. Estou certo de que você está de acordo de que este teste foi muito interessante.

5.4 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Cronograma 1986.2

Meses

		Agosto				Setembro				Outubro				Novembro			
		Semanas				Semanas				Semanas				Semanas			
Atividades básicas	Atividades operacionalizantes	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
. Participação em sala de aula como professor.	. Executando atividades pedagógicas com relação aos conteúdos de Matemática, Comunicação e Expressão e Ciências. . Desenvolvendo atividades recreativas como: cantos, trabalhos manuais, desenho, jogos didáticos, etc.								X	X	X						
. Criação do Correio Escolar como entidade estudantil.	. Incentivando a escrita, leitura e a comunicação entre todos os elementos da escola.								X	X	X						X

LEGENDA:

X = atividades realizadas.



✓

## 5.5 AValiação DO PLANO



Mediante as mudanças ocorridas e novas propostas sugeridos no Estágio Supervisionado, foi necessário fazermos uma implementação no plano de ação elaborado no pré-estágio, período 86.1, para ser trabalhado no período posterior 86.2.

A fim de melhor atuarmos como alunas estagiárias e subsidiar de forma mais condigna aos professores, alunos e comunidade desta referida instituição e, visando atender parcialmente algumas necessidades dos alunos, dedicou-se mais a leitura, escrita, atividades recreativas, oferecendo melhores oportunidades para os mesmos desenvolverem a expressão criadora e aprimorarem habilidades que lhes são peculiares.

O trabalho foi desenvolvido com contentamento por parte das estagiárias e alunos que com entusiasmo realizaram as atividades propostas. Isto com referência na fase de participação como professor, onde a frequência dos docentes foi mínima devido a não obrigatoriedade em sala de aula, embora a sua presença significasse muito para as estagiárias que aplicaram teorias e experimento de novas técnicas, que poderiam ter uma outra conotação com a presença do professor em sala de aula.

Com referência a fase de atuação como Supervisor, os professores tiveram maior participação nas atividades programadas. Os mesmos opinaram, discordaram e auxiliaram na confecção

de cartazes e estiveram presentes na medida do possível nos momentos em que tentávamos fazer e aperfeiçoar o processo educativo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
 PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elisabeth Gualberto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Pio IX  
 Diretora: Mônica Claudine Moura  
 Supervisora: \_\_\_\_\_  
 Estagiária: Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
01/09/86	13:00h.	17:00h.	Fase de observação na 1ª série: exercício de matemática, cópia, tarefa para casa.	JMR	Jobuina
02/09/86	13:00h.	17:00h.	Exercício de português, estudo do alfabeto, cópia e tarefa para casa.	JMR	Jobuina
04/09/86	13:00h.	17:00h.	Cópia e mensagem de texto e exercício de matemática.	JMR	Jobuina
05/09/86	13:00h.	17:00h.	Poesia: Semana da Pátria, exercício de interpretação, cópia e atividade recreativa: cataventos vende o amarelo	JMR	Jobuina
08/09/86	13:00h.	17:00h.	Apostamento de matemática: adição, exercício de Comunicação e Expressão e cópia.	JMR	Jobuina
09/09/86	13:00h.	17:00h.	Observação na 2ª série: exercício de Com. e Expressão, sentenças aritméticas e treino ortográfico.	JMR	Jobuina
11/09/86	13:00h.	17:00h.	Exercício de matemática, apostamento e exercício: a água que bebemos.	JMR	Jobuina
12/09/86	13:00h.	17:00h.	Treino ortográfico, apostamento de ciências: o lixo e tarefa para casa.	JMR	Jobuina
15/09/86	13:00h.	17:00h.	Cópia, ditado, exercício de Ciências e tarefa para casa.	JMR	Jobuina

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
 PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elisabeth Gualberto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Rio X  
 Diretora: Mônica Claudino Moreira  
 Supervisora: \_\_\_\_\_  
 Estagiária: Jaqueline Maria Rodrigues Maciel

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
16/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Exercício de Com. e Expressão, revisão de matemática: sentenças aritméticas e cópia.	JMR	Stoburiz
22/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Fase de Participação como professor: identificação do nível de leitura, preparação para a subtração, apontamento: as partes da planta.	JMR	Stoburiz
23/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura e escrita das vogais musicas e exercício de subtração de nº até 9 e tarefa para casa.	JMR	Stoburiz
24/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Exercício: Alfabeto maiúsculo e minúsculo, vogais e consoantes, músicas e exercício de matemática.	JMR	Stoburiz
25/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura e escrita das famílias silábicas, apontamento: utilidades das plantas e trabalho manual.	JMR	Stoburiz
26/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura, exercício de Com e Expressão, automatização da tabuada de subtração, músicas e revisão do alfabeto.	JMR	Stoburiz
29/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura e interpretação de texto em prego de letras maiúscula e minúsculas, trabalhos manuais e tarefa para casa.	JMR	Stoburiz
30/09/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura e interpretação, apontamento: divisão silábica, exercício de mat.: unidade e dezenas, músicas e ditado.	JMR	Stoburiz
03/10/86	13:00 h.	17:00 h.	Leitura, treino ortográfico, apont.: composição e de composição de numerais em unidades e dezenas, histórias infantis.	JMR	Stoburiz



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
 PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elisabeth Gualberto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Pio X  
 Diretora: Mônica Claudino Moura  
 Supervisora: \_\_\_\_\_  
 Estagiária: Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
02/10/86	13:00h.	17:00h.	Leitura, ditado, revisão de divisão silábica, exercício de matemática e tarefa para casa.	JHR	Jobuins
03/10/86	13:00h.	17:00h.	Revisão de subtração, treino ortográfico, músicas e confecção de porta retratos.	JHR	Jobuins
06/10/86	13:00h.	17:00h.	Leitura e interpretação, exercício de matemática, narração de histórias e tarefas para casa.	JHR	Jobuins
07/10/86	13:00h.	17:00h.	Apontamento de ciências: Os animais, treino ortográfico, confecção do João Bolinha.	JHR	Jobuins
08/10/86	13:00h.	17:00h.	Revisão do alfabeto, divisão silábica e leitura, interpretação de texto, declamação de poesias e cantos.	JHR	Jobuins
09/10/86	13:00h.	17:00h.	Revisão de subtração, treino ortográfico, ensaio de cantos e poesias, confecção de cartazes.	JHR	Jobuins
10/10/86	13:00h.	17:00h.	Comemoração do "Dia da Criança".	JHR	Jobuins
14/10/86	13:00h.	17:00h.	Fase de atuação como supervisor: comemoração do "Dia do professor".	JHR	Jobuins
20/10/86	13:00h.	17:00h.	Reorganização do organograma.	JHR	Jobuins

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
 PROFESSOR ORIENTADOR: maria elisabeth gualberto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Pio X  
 Diretora: mônica claudino morais  
 Supervisora: \_\_\_\_\_  
 Estagiária: Jacqueline Mª Rodrigues Maciel

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
21/10/86	13:00h.	17:00h.	Conversar com os professores sobre a possível implantação do Correio Escolar.	JAR	Jobuino
22/10/86	13:00h.	17:00h.	Elaboração do estatuto do Correio escolar.	JAR	Jobuino
27/10/86	13:00h.	17:00h.	Confecção da caixa do Correio e avisos na turma sobre a inauguração do mesmo.	JAR	Jobuino
06/11/86	13:00h.	17:00h.	Reunião com a turma de Pedagogia VII para discussão sobre a colação de grau.	JAR	Jobuino
07/11/86	13:00h.	17:00h.	Elaboração de cartazes, convites para os alunos do turno da manhã participarem da inauguração do Correio Escolar.	JAR	Jobuino
10/11/86	13:00h.	17:00h.	Inauguração do Correio Escolar.	JAR	Jobuino
11/11/86	13:00h.	17:00h.	Planejamento da reunião Pedagógica com os Professores.	JAR	Jobuino
12/11/86	13:00h.	17:00h.	elaboração da pauta de reunião	JAR	Jobuino
13/11/86	13:00h.	17:00h.	Reunião pedagógica com os professores.	JAR	Jobuino

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII  
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
 PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Elisabeth Gualberto

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Pio X  
 Diretora: Mônica Claudino Moreira  
 Supervisora: \_\_\_\_\_  
 Estagiária: Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
14/11/86	13:00h.	17:00h.	Entrega do relatório do pré-estágio e debate do texto: "conceito de educação".	JMR	Jobreira
17/11/86	13:00h.	17:00h.	Planejamento da reunião com os pais dos alunos.	JMR	Jobreira
18/11/86	13:00h.	17:00h.	elaboração da pauta de reunião	JMR	Jobreira
21/11/86	13:00h.	17:00h.	Reunião pedagógica com os pais e professores.	JMR	Jobreira
24/11/86	13:00h.	17:00h.	Despedidas e agradecimentos aos elementos da escola Pio X, pelo apoio dado.	JMR	Jobreira